



QUANDO IR PARA O HOSPITAL NO TRABALHO DE PARTO? ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ¹

WHEN TO GO TO THE HOSPITAL IN LABOR? HEALTH EDUCATION STRATEGY

Camila Woiciechowski², Eduarda Schreiber³, Daniela Zeni Dreher⁴, Adriane Huth⁵

¹ Projeto de Extensão Educação em Saúde da UNIJUI

² Acadêmica do curso de Fisioterapia, bolsista PIBEX/UNIJUI do Projeto de Extensão “Educação em Saúde”. Email: camila.woiciechowski@sou.unijui.edu.br.

³ Acadêmica do curso de Fisioterapia, bolsista PIBEX/UNIJUI do Projeto de Extensão “Educação em Saúde”. Email: eduarda.schreiber@sou.unijui.edu.br.

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Educação nas Ciências da UNIJUI, docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, extensionista do Projeto de Extensão “Educação em Saúde”. Email: daniela.dreher@unijui.edu.br

⁵ Nutricionista, Mestre em Ciências Biológicas: Bioquímica da Unijui, docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, orientadora e extensionista do Projeto de Extensão “Educação em Saúde”. Email: adriane.huth@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A gestação é marcada por várias mudanças na vida da mulher, desde a descoberta da gravidez até o parto. Muitas são as mudanças fisiológicas, principalmente as hormonais, biomecânicas e as necessidades nutricionais, que são acompanhadas de um misto de emoções como felicidade e euforia, mas também preocupações, medos, angústias e dúvidas sobre como será quando se aproximar o momento do parto. É importante ressaltar que o conhecimento sobre o processo fisiológico do parto, saber como funcionam as fases e como pode ser feita a preparação para esse dia, pode auxiliar para tranquilizar a gestante e diminuir os medos naturais deste momento.

As ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Educação em Saúde relacionam-se diretamente com o objetivo de promover espaços de diálogo entre a comunidade e a universidade. Considera-se que a gestação em si é um momento singular na vida de mulheres e suas famílias e, desta maneira, requer atenção especial de profissionais da saúde. Assim, o presente trabalho, desenvolvido em um projeto de extensão universitária, objetiva refletir sobre uma oficina realizada com gestantes e familiares como estratégia para promover a construção do conhecimento de si e, entre outras temáticas, auxiliar as mulheres a identificar o momento mais adequado de buscar a hospitalização durante o trabalho de parto.



METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir de uma ação realizada pelo Projeto de Extensão Educação em Saúde da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ, ocorrida na Estratégia de Saúde da Família (ESF) 6 Thomé de Souza, no município de Ijuí. A atividade, que aqui denominaremos de oficina, ocorreu no dia 31 de maio de 2022 em uma sala, nas dependências da própria ESF. Participaram da ação seis gestantes, com idades e períodos gestacionais variados, algumas acompanhadas de suas mães. Também participaram deste momento uma agente de saúde, duas estudantes bolsistas e a enfermeira da ESF, somando um total de quinze pessoas. A ação aconteceu em uma tarde, previamente agendada com as gestantes interessadas, e consistiu em uma conversa ativa sobre “fisioterapia, parto normal e cesariana”, englobando assuntos como assoalho pélvico, fisiologia do parto, os sinais fisiológicos que o corpo apresenta quando se aproxima a hora do parto e sobre qual o momento mais adequado para procurar o hospital.

A oficina foi organizada pelo grupo de extensionistas, contou com duas estudantes de fisioterapia e duas docentes, uma delas fisioterapeuta, também extensionista e a outra enfermeira, como professora convidada. Inicialmente, propôs-se que as gestantes participassem ativamente da roda de conversa, expondo suas dúvidas e compartilhando experiências vivenciadas durante esse período, ou em gestações anteriores. Com auxílio de um modelo anatômico de acrílico da pelve feminina (3B Scientific), as gestantes puderam manusear as partes que compõem esta região do corpo, identificar as estruturas e as relações entre as mesmas, enquanto discutiam as sensações corporais e emocionais presentes na gestação e no momento do trabalho de parto.

A partir dessa atividade, naturalmente o diálogo se direcionou para questionamentos acerca da fisiologia e dinâmica do parto, momento em que houve o esclarecimento quanto às posturas, movimentação ativa e métodos para acelerar o trabalho de parto e aliviar a dor e desconfortos comuns neste período. O registro da oficina foi efetivado por meio de fotografias. Destaca-se que para fundamentação teórica do estudo, foi realizada busca de Cartilhas e Diretrizes, e busca de artigos científicos, pelos termos “gestação”, “gestantes”,



“parto” e “educação em saúde”. Após leitura prévia dos resumos, foram selecionados os artigos com maior potencial de contribuição com o trabalho para estudo integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde é uma ferramenta fundamental na promoção e prevenção em todos os níveis de atenção à saúde. A ESF é o local onde a educação em saúde é um dos principais pilares para fortalecer e embasar ações, promover processo educativo e autonomia dos sujeitos nas escolhas e atitudes benéficas à saúde. “Nesses aspectos, dedicar um espaço da educação em saúde para trabalhar questões que vão além do biológico com a população, irá proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis ao cuidado da saúde” (ANDRADE et al., 2013, p. 440).

A gestação é um dos momentos em que a educação em saúde se mostra essencial, pois o novo, representado pela gravidez, traz inquietações tanto em uma primeira gravidez como nas subsequentes, pois cada gestação e momento de vida são únicos. Nesse sentido, dúvidas comuns são facilmente identificadas e podem ser dialogicamente abordadas.

Uma das principais dúvidas inerentes à gestação é como identificar o trabalho de parto, o qual acontece em fases. A primeira, fase passiva do trabalho de parto, inicia-se com o aparecimento de contrações rápidas, irregulares e com pouca força, de duração incerta, podendo perdurar algumas horas, dias ou até semanas. Essa fase é necessária para a preparação do colo do útero para o parto. A segunda, fase ativa do trabalho de parto, começa com o surgimento de contrações mais dolorosas, com duração maior que 30 segundos cada, com intervalos mais regulares e menores que cinco minutos entre elas. Geralmente, esta fase dura de 8 a 12 horas, mas pode variar para cada mulher (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Neste momento é importante que a gestante mantenha a calma e acompanhe a frequência das contrações e sua durabilidade. Quando a duração for maior que 30 segundos cada, e com intervalos mais regulares e menores que cinco minutos, esse é o momento mais indicado para que a gestante procure o hospital. Entretanto, em caso de rompimento da membrana amniótica sem que a mulher esteja em trabalho de parto, fenômeno da bolsa rota, é necessário que ela procure ajuda imediatamente para evitar possíveis complicações. Deste modo, é necessário reconhecer a dinâmica uterina para identificar sinais de alerta como a “perda e as características do tampão mucoso, a ruptura das membranas amnióticas, a



identificação das características do líquido amniótico, e, principalmente, como se deve proceder após a ruptura da bolsa e diante de sangramento vaginal” (FÉLIX et al., 2019, p. 4).

O terceiro período do parto vai desde o momento do nascimento até o momento da expulsão da placenta e membranas. É importante ressaltar que o período imediato após o nascimento é bastante sensível para a mãe e seus acompanhantes e requer cuidados que minimizem a separação da mãe e de seu bebê (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Dados publicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que, em todo o mundo, cerca de 140 milhões de nascimentos acontecem todos os anos. A nova diretriz da OMS (2018) inclui “recomendações baseadas em evidências sobre quais cuidados são necessários durante o trabalho de parto e pós parto imediato para a mulher e seu bebê, estabelecendo padrões globais de cuidado para mulheres grávidas saudáveis e reduzindo intervenções médicas desnecessárias” (OMS, 2018). Portanto, “torna-se imprescindível a qualificação da atenção à gestante, a fim de garantir que a decisão pela via de parto considere os ganhos em saúde e seus possíveis riscos, de forma claramente informada e compartilhada entre a gestante e a equipe de saúde que a atende” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período gestacional é cheio de descobertas e mudanças na vida da mulher, que precisa de cuidados e de um bom acompanhamento, desde o pré-natal até o pós-parto, para garantir a saúde da parturiente e do bebê. A educação em saúde tem um papel de grande importância na assistência à gestante, e pode ser desenvolvida de muitas formas, como grupos de educação em saúde, oficinas, *home care* e muito mais. Entre os temas que podem ser abordados, podemos destacar a importância de orientar sobre o reconhecimento dos sinais de alerta e de trabalho de parto, que podem auxiliar na redução do tempo de internação das parturientes e reduzir as intervenções desnecessárias, uma vez que mesmo com toda a difusão de informações disponíveis atualmente, muitas mulheres não sabem identificar esses sinais, e não sabem o momento mais indicado para procurar o atendimento hospitalar.

A atuação dos profissionais por meio de ações voltadas à educação em saúde é essencial, pois gera acolhimento às gestantes e a seus familiares, além de conhecimentos e atitudes positivas com relação à saúde da mãe e do bebê. Nesse sentido, a educação em saúde tem potencial para tornar a assistência mais humanizada e de qualidade, o que proporciona o



bem-estar da gestante e reduz os medos e as dúvidas em relação à gravidez, ao parto e ao pós-parto.

Palavras-chave: Gestação. Gestantes. Parto. Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. C. V. et al. **Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional**

3 de Estratégia Saúde da Família. O Mundo da Saúde. SP, V. 3, n.1: p. 439-449, jan., 2013.

Disponível em: <

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/planejamento_acoes_educativas_equipe_multiprofissional.pdf >. Acesso em 24 jun. 2022.

OMS, **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal**, 2018. Disponível em: <

<https://www.paho.org/pt/noticias/15-2-2018-oms-emite-recomendacoes-para-estabelecer-padr-ao-cuidado-para-mulheres-gravidas-e> > . Acesso em: 24 jun. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Caderneta da Gestante**, 2022. Disponível em: <

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderneta_gestante.pdf > Acesso em: 24 jun. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal**, 2017.

Disponível em: <

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf > . Acesso em: 24 jun.2017.

FÉLIX, H. C. R. et al. **Sinais de alerta e de trabalho de parto: conhecimento entre**

gestantes. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. V. 2, p. 1-10, jun., 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/3Mk45ZSNH3Z9zWV8QxStyHw/?lang=pt>> Acesso em: 26 jun.2022